



Página 3

PESQUISA

Desmatamento



Página 8

OFICINA

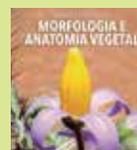
Agricultura familiar



Página 9

MUSEUS

Espaço fascinante

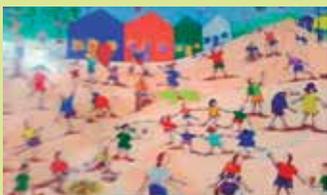


Página 2

LIVROS

Lançamentos

Educação do campo



Página 3

Jornal da Universidade Estadual de Santa Cruz

Ano XIX - Nº 264

MAIO 2017



Ciências em Saúde

Saúde e educação em uma sociedade complexa

O Simpósio Regional Interdisciplinar de Ciências em Saúde, realização do Departamento de Ciências da Saúde e a apresentação do primeiro número, em edição especial, da *Revista Brasileira de Ciências em Saúde (Rebracisa)* foram destaques, este mês, nas atividades da Universidade. A palestra de abertura – “Futuro das graduações em ciências da saúde na região e/ou Brasil” – foi proferida pela reitora Adélia Pinheiro, que se referiu à formação graduada em saúde no Brasil como um tema “absolutamente incendiário”.

Páginas 6 e 7



Rádio Uesc fazendo acontecer



Promoções de eventos, coberturas e transmissões ao vivo, treinamento e formação para os públicos interno e externo, produção de programas semanais e radiojornal diário, além de atividades extensionistas fazem parte da rotina da equipe da Rádio Uesc, que este mês comemorou dois anos fazendo acontecer. Com uma equipe média de 30 pessoas, a emissora está 24 horas no ar.

Página 4

Civil como nunca civil



A Reitoria da UESC oficializou a criação do projeto de extensão “Civil como nunca civil” ao publicar o edital com a abertura de inscrições para o concurso do I Desafio Engenhar, uma das ações que faz parte do projeto idealizado por professores dos cursos de engenharias da instituição. A atividade foi pensada com o objetivo de levar os conhecimentos de ensino e pesquisa, aprendidos na sala de aula, às comunidades externas.

Página 10

Cinema na atualidade



Iniciativa do Departamento de Letras e Artes, a Universidade foi palco da 1ª Mostra UESC de Cinema. O evento reuniu cineastas, produtores culturais, professores, pesquisadores e estudantes para refletir sobre os rumos do cinema contemporâneo que é produzido na Bahia, quais as limitações à produção cinematográfica, alternativas de circulação e outras questões em um mercado dominado pelo produto estrangeiro. Os organizadores da mostra entendem ser um passo a mais para amadurecer os debates sobre o fazer cinema no estado e no país.

Página 11

Diversidade de palmeiras ameaçadas

Estudo recente, conduzido pelo Laboratório de Ecologia Aplicada a Conservação (Leac), publicado no *Forest Ecology and Management-2017*, revelou as consequências do desmatamento sobre a diversidade de palmeiras no sul da Bahia, uma das mais importan-

tes regiões da Mata Atlântica em termos de número e endemismo de espécies da flora. Os pesquisadores encontraram 18 das 34 espécies de palmeiras sob ameaça, incluindo o palmito-juçara, ameaçado de extinção pela exploração econômica para consumo.

Página 12

Capacitação de gestores públicos

“Inovação na Gestão Pública”, tema da aula inaugural proferida pelo professor Dr. Lívio Giosa, marcou o início das atividades da primeira turma do Curso de Capacitação do Gestor Público, na UESC. O curso, em nível de extensão, é um marco para a região e tem como objetivo estimular a formação de consciência crítica

e ética e a eficácia da gestão pública para que os gestores municipais estejam mais aptos a intervirem na realidade social, política e econômica das suas comunidades e, por extensão, da região. Integram a turma pioneira 35 participantes: vice-prefeitos, secretários e servidores municipais

Página 5

Cooperativismo

Livro do professor de Economia, Raimundo Bonfim dos Santos, tem como base abordagens teóricas que explicam a participação das pessoas em corporações e associações. A pesquisa que dá suporte à publicação tem como foco principalmente as cooperativas e associações de base popular, ligadas, em grande parte, à economia de sobrevivência.

Página 2



Correios em dissertação de mestrado

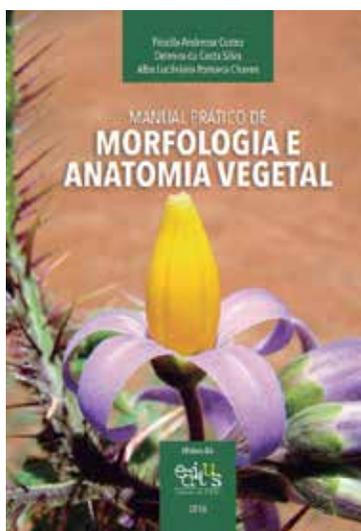
Página 8



Editus oxigena a arte de ler e escrever

Os meses de março e abril foram marcados por vários lançamentos da Editus – a Editora da Universidade. Publicações de conteúdos científico e/ou literário, produzidas por professores e pesquisadores da instituição ou da lavra de autores regionais. Essa oferta de livros revela a dinâmica da atividade editorial universitária e, particularmente, a sua capacidade de oxigenar a arte de escrever e o prazer da leitura no eixo Ilhéus-Itabuna e em outros espaços regionais. Dessas publicações selecionamos alguns títulos inseridos nesta edição do UESC.

Manual sobre morfologia e anatomia vegetal



As pesquisadoras Priscila Cortez, Delmira Silva e Alba Chaves publicaram pela Editora o *Manual Prático de Morfologia e Anatomia Vegetal*. O título apresenta a botânica – um ramo da biologia que estuda as características dos fungos, vegetais e algas – a partir de suas múltiplas formas de atuação no meio ambiente.

O livro está subdividido em duas partes: a primeira é técnica e aborda os tipos de equipamentos, laboratórios e substâncias a serem utilizadas em estudo; a segunda parte propõe atividades práticas para quem ensina e estuda a temática, possibilitando melhor compreensão sobre as técnicas necessárias.

As atividades propostas pelas autoras incluem uma breve introdução teórica e são ordenadas com base na organização típica dos vegetais – raiz, caule, folha e estrutura produtiva – proporcionando aos estudiosos em botânica uma observação adequada do assunto, melhorando a compreensão das estruturas vegetais. Trata-se, portanto, de importante fonte de pesquisa para os graduandos em Ciências Biológicas, Agrárias e Farmacêuticas, de modo a proporcionar o conhecimento científico sobre a organização do corpo do vegetal e suas condições no espaço ambiental.

Clarêncio Baracho – memória literária



Água Corrente traz a lume a memória literária de Clarêncio Gomes Baracho, um dos nomes mais expressivos da poesia da região cacauceira, no século passado. O poeta nasceu na Fazenda Pau Brasil, no município de Ilhéus, em 1901 e faleceu no Hospital Português, em 1980, em Salvador. Foi membro-fundador da Academia de Letras de Ilhéus, exercendo o cargo de primeiro secretário. O livro *Água Corrente* foi editado em 1978 pela gráfica da Universidade Federal da Bahia e relançado, este ano, pela Editus.

A obra é dividida em dois capítulos que apresentam, respectivamente, versos sobre a água e a terra. Na primeira parte, o autor utiliza a metáfora das águas correntes para falar das relações amorosas que marcaram a sua existência. No mesmo espaço, a cidade de Ilhéus é contemplada com delicada e indescritível poesia que aborda a riqueza cacauceira que tanto contribuiu com a formação econômica da região Sul da Bahia. Outras cidades e contextos compõem a poética de Baracho, que a usa para descrever vivências, experiências e o modo como via o mundo.

As raízes da terra, em tom metafórico, estão no segundo capítulo do livro. Nele, o autor trata das suas origens existenciais, apresentando os problemas sociais,

climáticos e econômicos do cenário nordestino, mas retrata também as riquezas que compõem a região, fonte de sua inspiração.

Cooperativismo e associações



O livro *Participação em cooperativas e associações: o porquê das pessoas se filiarem*, escrito pelo professor Raimundo Bonfim dos Santos, que atua na área da Economia, tem como base abordagens teóricas que explicam a participação das pessoas em corporações e associações.

A pesquisa que dá suporte ao livro teve como foco central as cooperativas e associações de base popular, ligadas, em grande

parte, à economia da sobrevivência. O autor reflete também acerca de empresas capitalistas que se disfarçam de cooperativas para atingir as bases populares, buscando alcançar o capital que tanto lhes interessa.

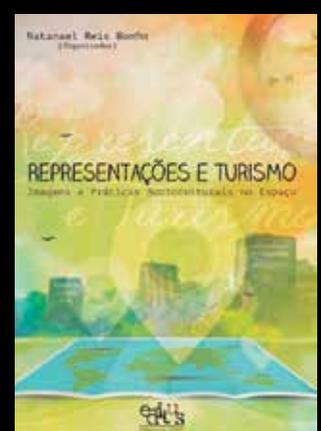
O livro destaca ainda que a organização da classe trabalhadora em associações, cooperativas, sindicatos e partidos tem sido uma estratégia de sobrevivência econômica e, ao mesmo tempo, de formação política. Bonfim defende que a partir desse processo organizacional, as classes dominantes se utilizam de suas bases populares para propagar o seu idealismo capitalista, apoiando-se em argumentos como crescimento econômico e social.

O título é recomendado a todos os que atuam no ensino, pesquisa e extensão nas universidades, tanto pela ótica científica que assume, quanto pela perspectiva política. O texto é considerado essencial, também, para lideranças que atuam em movimentos sociais populares e aqueles que fazem parte como sujeitos desses movimentos e de centenas de cooperativas e associações que têm como horizonte superar as relações sociais capitalistas, firmando-se nos valores coletivos, da cooperação e da solidariedade humana.

Todos esses livros podem ser adquiridos na Livraria da Editus, localizada na UESC. Em Itabuna e Ilhéus, estão sendo vendidos na Banca do Shopping Jequitibá e na Livraria Papyrus, respectivamente. Na internet, o leitor vai encontrar essas e outras publicações da Editora nos sites www.livrariacultura.com.br e www.ciadoslivros.com.br. Pedidos também podem ser feitos pelo email vendas.editus@uesc.br ou pelo telefone (73)3680-4230. Para acompanhar todas as novidades da Editora acesse o site www.uesc.br/editora, o Facebook @editorauesc e o Instagram @editus.uesc.

Correção

Na matéria “Representação e turismo em novo livro da Editus” sobre o livro *Representações e turismo: imagens e práticas socioculturais*, organizado pelo prof. Natanael Bonfim e divulgado na nossa edição nº 262, de março de 2017, erramos ao trocarmos o fac-símile. A imagem correta é esta. Desculpamo-nos, portanto, junto ao autor e aos leitores do UESC pelo lapso.



<p>JORNAL DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ</p>	<p>Telefone: (73) 3680-5027</p>	<p>Reitora: Professora Adélia Pinheiro. Vice-reitor: Professor Evandro Sena Freire. Editor: Edvaldo P. de Oliveira – Reg. Prof. nº 530 DRT/BA. Redatores: Jonildo Glória e Edvaldo Oliveira. Fotos e Distribuição: Júlia Barreto Prog. Visual: George Pellegrini. Diagr. /Infográficos/Ilustr.: Marcos Maurício. Sup. Gráfica: Luiz Farias. CTP: Cristovaldo Caitano. Fábio Aurélio. Impressão: Marcio Lima e Davi Macêdo. Acabamento: Nivaldo Lisboa / Eva Damaceno. End.: Rod. Jorge Amado, Km 16 - B. Salobrinho – CEP 45668-900-Ilhéus-BA.</p>
	<p>www.uesc.br</p>	
<p>Editado pela Assessoria de Comunicação Ascom Distribuído gratuitamente</p>	<p>E-mails: ascom@uesc.br</p>	<p>Esta edição foi impressa em papel couchê fosco (115g), oriundo de madeira de reflorestamento</p>



As aulas foram realizadas na Faculdade Madre Thais, em Ilhéus

Árvores juvenis são mais sensíveis ao desmatamento do que adultas



Foto: Flávia Batista/Instituto do Meio Ambiente-AL

Desmatamento ilegal em um remanescente da Mata Atlântica

Dado o avanço do desmatamento ao longo da Mata Atlântica, torna-se importante identificar qual é a quantidade mínima de habitat necessária para proteger diferentes espécies e, desta forma, salvá-las de possíveis extinções. Nos últimos cinco anos, pesquisadores do Laboratório de Ecologia Aplicada à Conservação (LEAC) da UESC vêm buscando encontrar esse valor mínimo de floresta para diferentes grupos de espécies, incluindo aves, morcegos, pequenos mamíferos e árvores.

Estes estudos avaliam como a perda de floresta em escala de paisagem afeta cada grupo, e para isso realizam amostragens em um remanescente florestal e relacionam suas respostas com a quantidade de floresta existente na paisagem do entorno deste remanescente. Até o momento, 24 estudos já foram publicados por diferentes grupos, com os resultados apontando que a fauna e a flora precisam de mais floresta na paisagem do que se pensava.

Na prestigiosa revista internacional de conservação *Biological Conservation* de maio deste ano, alunos e professores do LEAC publicaram um interessante estudo avaliando as respostas de plantas juvenis e adultas diante desse gradiente de perda de floresta em escala de paisagem. Juvenis são aquelas plantas que possuem pequenas circunferências (5 cm de diâmetro medido à altura do peito), enquanto as árvores adultas são consideradas as que possuem valor superior a esse diâmetro.

Os resultados apontam que os juvenis são mais sensíveis a essa perda de floresta do que os adultos, o que possivelmente, demonstra que os eventos de reprodução, dispersão e estabelecimento são prejudicados em áreas com pouca floresta. “Embora ambos os grupos tenham sido fortemente afetados pela perda de floresta em escala de paisagem, ob-

servamos uma acentuada redução no número de espécies destes grupos com valores de 20% e 35% de cobertura de floresta na paisagem, para adultos e juvenis, respectivamente” – diz a Dra. Maíra Benchimol, professora visitante da UESC e primeira autora deste estudo.

“Em outras palavras, isso mostra que as árvores juvenis necessitam de quase o dobro de floresta em escala de paisagem para conseguir se estabelecer. Considerando que elas são o futuro da floresta, preservar os juvenis se torna essencial para permitir a manutenção da biodiversidade e consequentemente dos remanescentes florestais da Mata Atlântica em longo prazo”, acrescenta a pesquisadora.

Segundo os autores, esses resultados revelam que o atual Código Florestal Brasileiro da Mata Atlântica, que impõe a manutenção de ao menos 20% de floresta nas propriedades, não permite a conservação de comunidades de plantas, especialmente, de juvenis. Por isso, os pesquisadores recomendam que o Código Florestal seja reavaliado para este bioma, e que, pelo menos, 35% de floresta nativa sejam mantidos nas propriedades. “Temos que ter em mente que as árvores são recursos fundamentais para diversos organismos e atuam em processos ecológicos chave como dispersão de sementes e polinização, mas também são essenciais para produção do oxigênio que respiramos e para estoque de carbono, tão fundamental para regulagem do clima do planeta”, conclui a Dra. Maíra.

Artigo

Benchimol, M., Mariano-Neto, E., Faria, D., Rocha Santos, L., Pessoa, M.S., Gomes, F.S., Talora, D.C. and Cazetta, E., 2017. **Translating plant community responses to habitat loss into conservation practices: Forest cover matters** *Biological Conservation*, 209.499-507.

Formação de educadores na visão da educação do campo



Professores participantes da oficina

O projeto de extensão “Formação Continuada de Professores na Perspectiva de Educação do Campo”, realizou este mês (10) as oficinas de um curso que tem como público-alvo professores da educação básica das escolas do campo do município de Ilhéus. Aos docentes foram ministradas oficinas temáticas nos turnos matutino e vespertino, para lhes proporcionar formação continuada, de acordo com o objetivo geral do projeto.

As oficinas, ministradas por professores vinculados ao projeto, abordaram assuntos tais como: formação de professor do campo na perspectiva da diversidade cultural; importância do brinquedo e da poesia na educação do campo; educação inclusiva e EJA na educação do campo; aspectos motivacionais do processo ensino-aprendizagem e educação infantil no campo; o uso do digital e a produção de texto com alunos das áreas rurais. As aulas foram realizadas na Faculdade Madre Thais, em Ilhéus.

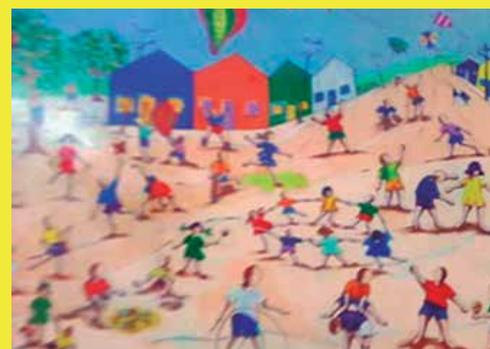
O projeto, inserido nas ações do Departamento de Ciências da Educação (DCiE) da UESC com o apoio da Pró-Reitoria de Extensão, é coordenado pela professora Dra. Arlete Ramos dos Santos e a professora Mestranda Cornélia Guimarães dos Santos. Dele também participam o Centro de Estudos e Pesquisas em Ciências da Educação – Cepech/UESC e o Gru-

po de Estudos e Pesquisas Movimentos Sociais, Diversidade e Educação do Campo – Gepemdec (DCiE/UESC).

Objetivos – São objetivos específicos dessa atividade extensionista capacitar os professores cursistas para conhecer o processo de elaboração e implementação do projeto político pedagógico de acordo com a proposta de Educação do Campo; subsidiar professores e gestores no trabalho com temáticas específicas para a educação do campo e realizar estudos e discussões que possibilitem aos cursistas compreender a educação na perspectiva da emancipação humana. As ações do projeto, portanto, se situam além das oficinas ministradas.

O porquê do projeto – “Legalmente tratada como um direito, a Educação do Campo, ainda não é na prática para os camponeses, principalmente, no que se refere à compreensão do que representa e a diferencia da Educação Rural por parte dos gestores e dos professores, ocasionando, muitas vezes, a reprodução do paradigma educacional urbanocêntrico e a falta de políticas educacionais nas redes de ensino básico, as quais deixam de considerar a diversidade de saberes e de práticas dos sujeitos do campo”, argumenta a coordenação do projeto.

E conclui: “Nesse sentido, a educação continuada dos profissionais de educação que atuam no campo contribui para aprofundar conhecimentos sobre a organização e funcionamentos das escolas, material didático-pedagógico e práticas pedagógicas específicas da/para a Educação do Campo”.



Painel se tratando de cena rural

Referência para outras emissoras universitárias do país



dois anos fazendo acontecer

Promoções de eventos, coberturas e transmissões ao vivo; treinamentos e formação para os públicos interno e externo; produção de programas semanais e radiojornal diário, além de inúmeras outras atividades extensionistas, fazem parte da rotina da equipe da Rádio Uesc, que completou este mês dois anos de programação própria, trabalho intenso e muita interação com os diversos setores da Universidade.

Nas palavras da professora Eliana (Nane) Albuquerque, diretora-geral da emissora, o trabalho na rádio "é uma rotina louca porque a cada dia surgem demandas novas e mais complexas, para uma equipe que é formada por estudantes e está sempre em transformação. É essa equipe que vem fazendo as coisas acontecerem".

Visibilidade – Para comemorar a data, a direção e a equipe da Rádio cumpriu uma programação, que se estendeu de 15 a 17 deste mês, apresentando à comunidade acadêmica uma exposição itinerante das suas atividades, como uma espécie de prestação de contas pública. Produziu também três programas especiais ao vivo, de locais diferentes da Universidade, para mostrar a quem trabalha ou estuda na instituição como a emissora faz seus programas.

Ao longo de três dias, a programação comemorativa constou de transmissão ao vivo e exposição fotográfica no saguão do prédio administrativo (Torre) da UESC; edição o especial ao vivo do programa "Uesc em Pauta" e exposição fotográfica, no saguão e primeiro andar do Restaurante Universitário; e especial ao vivo do programa "Bonde da Rádio Uesc", do espaço CEU e exposição fotográfica, no térreo do Pavilhão Adonias Filho.

História – No ar, ininterruptamente, desde 8 de maio de 2015, a Rádio Uesc começou a se formar em 2003, quando os professores Anaelson Leandro de Sousa e Eliana Albuquerque, do curso de Comunicação Social – Rádio e TV, submeteram à Reitoria e à Proex um projeto de rádio nos corredores da Universidade, denominado de Radcom (Rádio Experimental do Curso de Comunicação). Estava ali o embrião do que viria a ser hoje a nossa Rádio Uesc.

Mas, comecemos do começo... As primeiras transmissões experimentais de uma rádio na UESC foram feitas entre 2003 e 2004, nos corredores do 2º andar do Pavilhão Adonias Filho e através de caixas de som. Depois, entre 2004 e 2005, passaram a ser feitas através de um transmissor de um kilowatt, que foi instalado na torre administrativa, alcançando o bairro do Salobrinho e algumas outras áreas do entorno do campus. O transmissor foi lacrado no final de 2005, por iniciativa da Universidade, porque ainda não tinha autorização legal para funcionamento. A partir daí e de modo ainda



Equipe da 105.4 sob a batuta da professora Nane

esporádico e experimental, a emissora passou a produzir conteúdos via web, com a coordenação da professora Ayeska Paulafreitas.

A partir de 2007 e até 2009, já sob a coordenação dos professores Eliana Albuquerque e Antônio Figueiredo, a rádio estruturou seus primeiros programas e os veiculava através da internet, mas ainda não tinha uma página própria nem uma sessão específica na página da UESC. Foi nesse período que se elaborou o projeto de concessão destinado ao Governo Federal e começou a produzir um programa especial, denominado "Vozes dos Ilhéus", para concorrer ao prêmio Rquette Pinto, promovido pela Associação das Rádios Públicas (Arpub). O prêmio foi conquistado em 2010, mesmo ano em que a Reitoria da UESC entregou o projeto de concessão para rádio educati-

va ao Ministério das Comunicações.

105.1 FM - Daí até 2014 a rádio produziu algumas peças esporádicas e manteve uma rotina de trabalho voltada para a web. Foi a partir de 2014, com a perspectiva de receber a autorização do Governo Federal para funcionamento na frequência modulada (FM) 105.1, que a Rádio Uesc começou a se preparar para entrar no ar. Promoveu aproximação com os alunos interessados em rádio e, com eles, fez a cobertura ao vivo da X Semana de Comunicação. Essa equipe serviu de base para a estruturação da nova Rádio Uesc, que entrou no ar em 8 de maio de 2015, transmitindo ao vivo a assembleia geral que deflagrou a greve dos professores da UESC.

Referência – No período da greve, a Rádio Uesc se estruturou como está hoje: formou uma equipe capaz de operar equipamentos e produzir conteúdos; organizou o espaço do laboratório de rádio do Cur-



Equipe da Rádio em atividade externa.

so de Comunicação (onde funciona) para comportar a nova demanda; fez treinamentos com a equipe; preparou pilotos de programas e estruturou sua programação. Quando a greve acabou, a emissora estava consolidada e plenamente no ar via web, servindo de referência para outras emissoras universitárias do país e fazendo escola.

A todo vapor – Atividade é o que não falta para a equipe da Rádio Uesc que, em dois anos, cresceu em número e em qualidade técnica. Hoje, além de produzir atividades culturais como o 1º Festival Universitário de Música, a emissora promove evento de formação para públicos externos à UESC, como os primeiro e segundo Curso de Atualização para Radialistas e as oficinas de Rádio Educativo para comunidades indígenas e quilombolas.

Também faz coberturas e transmissões ao vivo de eventos da UESC ou que a instituição participa, como a Reunião Anual da Associação Brasileira de Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abrium), Congresso Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom) e Jornada Baiana de Agroecologia da Teia dos Povos.

Além disso, mantém uma programação regular onde figuram um radiojornal ao vivo (o "Uesc em Pauta"), que vai ao ar todos os dias das 11h30min às 12h; vários programas semanais (como o esportivo "Três Pontos", os musicais "Enciclomúsica" e "Expresso Uesc" ou o programa de debates e variedades "Papó Retó", entre outros. Para tocar essas atividades, a rádio conta com uma equipe média de 30 pessoas, entre estagiários (bolsistas e voluntários), técnicos e professora coordenadora, que se revezam em três turnos de trabalho.

Canal aberto – Se você é da UESC e tem alguma ideia para propor à rádio, apaieça por lá! A rádio funciona no segundo andar do Pavilhão Adonias Filho, na sala 2211 e fica aberta durante o dia. A equipe se encontra pela manhã para produção do radiojornal diário e dos programas semanais. Na parte da tarde o técnico responsável e alguns estagiários ficam de plantão, porque parte da equipe tem aulas à tarde. À noite, a equipe só trabalha em plantões especiais, quando há alguma atividade ou evento para transmissão ou cobertura. Mas, se precisar falar com a rádio, você pode usar o telefone (73 3680-5305, ou o facebook (<https://www.facebook.com/radiouesc/>) ou a página da rádio no site da UESC (<http://radio.uesc.br/>).

Para escutar a Rádio Uesc, você pode usar a página da UESC (<http://radio.uesc.br/>) ou baixar o aplicativo para celular (pesquisa Rádio UESC no seu *playstore* ou use o *tunein*). É fácil. Se você quer trabalhar na rádio, é preciso ser estudante de Comunicação Social, mas para dar ideias, divulgar eventos e atividades ou participar dos programas, basta chegar lá! A equipe tem a maior boa vontade em atender à comunidade.

Fonte: Rádio Uesc



Aula inaugural marca o início de curso de capacitação de gestores

Trinta e cinco vice-prefeitos, secretários e servidores de carreira de 14 municípios da região Sul da Bahia são os participantes da primeira turma do Curso de Capacitação de Gestores Públicos, na UESC. As atividades começaram, este mês (12), com a aula inaugural ministrada pelo professor Dr. Livio Giosa, focada no tema “Inovação na Gestão Pública”, em que ele destaca o servidor público como ator principal de uma gestão municipal eficiente. E pontificou a capacitação dos servidores do quadro permanente da administração municipal “como um dos melhores legados que um gestor pode deixar”.

Ao longo de sua explanação, o prof. Giosa referiu-se a práticas que refletem de maneira positiva numa gestão pública e pontificou resultados de sua gestão como secretário de Desenvolvimento Econômico de Atibaia, São Paulo, além de outras ações que o destacaram na atividade administrativa. Ao citar a interiorização do desenvolvimento no país, disse que “as prefeituras precisam se preparar e aproveitar seu potencial transformador, para que se desenvolvam e proporcionem uma melhor qualidade de vida da sua população. E isso passa pela adoção de práticas inteligentes de gestão”.

As aulas abordam práticas de organização e administração do trabalho na área pública. Com um total de 180 horas/aula, o curso abriga seis disciplinas: Ética na Gestão Pública, Planejamento e Gestão Urbana, Gestão Orçamentária e Financeira do Setor Público, Gestão de Recursos Humanos, Gestão Ambiental para a Sustentabilidade, Gestão e Tecnologia com foco na transparência. As aulas são às sextas-feiras e sábados, presenciais e a distância. Os alunos da primeira turma são dos municípios de Barra do Rocha, Buerarema, Firmino Alves, Gandu, Ibiá, Ilhéus, Itabuna, Itapê, Itacarê, Itajuípe, Ubaitaba, Ubatã, Uruçuca e Una.

O curso resulta de termo de cooperação técnica entre o Instituto Nossa Ilhéus (INI) com a UESC e apoio do Instituto Arapyatú e da Associação dos Municípios da Região Cacauera da Bahia (Amure). Operacionalizada pelo Departamento de Ciências Administrativas e Contábeis (DCAC) da Universidade, a capacitação tem como objetivo estimular a formação de consciência crítica e ética e a eficiência na gestão pública, para que os gestores municipais tornem-se mais aptos a intervirem na realidade social, política e econômica das comunidades que gerenciam e, por extensão, da região.

Metas do termo – O início das atividades contou com a presença do vice-reitor Evandro Sena Freire, do pró-reitor de Extensão, prof. Alessandro Fernandes Santana, da presidente do Instituto Nossa Ilhéus, Maria do Socorro Mendonça, da professora do DCAC, Sônia Fonseca e do secretário executivo da Amure, Luciano Veiga, que deram as boas vindas aos alunos. A dirigente do INI disse que a realização da capacitação é uma das metas do termo de cooperação técnica assinado entre a UESC e o Instituto quando do Encontro Territorial Litoral Sul MAIS Sustentável, em setembro de 2016. As aulas fortalecerão o compromisso dos municípios que já aderiram ao Programa Cidades Sustentáveis.

“Enquanto sociedade civil organizada, este curso foi a forma que encontramos para contribuir com o poder público constituído para o mandato 2017 – 2020. Além disso, será instalado o Observatório Território Litoral Sul MAIS Sustentável, na UESC, que subsidiará os prefeitos eleitos na elaboração dos seus planos de metas, visando a melhoria da qualidade de vida da população da nossa região. A sociedade civil contribuindo para que governos sejam participativos é um direito que não se pode abrir mão”, textualizou a presidente do INI.

A diretora do DCAC e coordenadora do curso, Sônia Fonseca, espera que a capacitação gere novas perspectivas na gestão pública local. “O Brasil está sendo passado a limpo e não há mais espaço para a ineficiência burocrática da gestão pública, que é responsável pela eficácia no atendimento das necessidades dos municípios. A proposta é disponibilizar ao gestor público novas tecnologias capazes de promover maior aproveitamento dos recursos públicos, atingindo resultados eficazes”. E acrescenta: “A gestão pública precisa ser orientada para o cidadão, consubstanciada pelos princípios constitucionais da impessoalidade, legalidade, moralidade, publicidade e economicidade”.

O Instituto Nossa Ilhéus foi fundado em março de 2012. É uma iniciativa da sociedade civil organizada, apartidária, com o título de Oscip – Organização da Sociedade Civil de Interesse Público. Visa a aproximação da sociedade civil e do poder público em suas ações. Está aberto a todos que desejam engajar-se em suas atividades. Localiza-se na Rua Eustáquio Bastos, 126, 8º andar do Edifício Kaufmann, Centro, Ilhéus. Site www.nossailheus.org.br e a fanpage [facebook.com/InstitutoNossaIlheus](https://www.facebook.com/InstitutoNossaIlheus). Fonte: INN



Imagens da abertura do evento

Antenor e Saul: missão cumprida

Em maio registrou-se a perda de dois integrantes da comunidade universitária, personagens importantes na trajetória da UESC. Cada um na sua esfera de atuação, mas ambos conscientes do seu compromisso com a instituição: o motorista Antenor e o professor Saul, deixam a vida para inscrever-se na história da Universidade. Ambos, com a certeza da missão cumprida.

Antenor Ferreira dos Santos

Dele poucos se lembram pelo nome civil, mas muitos o conheciam por “Bigode”. Ele deixou o nosso convívio no dia 8 deste mês, aos 76 anos. Ingressou na instituição, ainda Fespi, para dirigir a marinete “Princesinha do Agreste”, nosso primeiro veículo coletivo. E o fez durante 40 anos, aposentando-se, compulsoriamente, em 20/06/2010 e, com ele, também saiu de cena a antológica “jardineira” – personagem de *Renascença*, telenovela global, vivenciada na saga do cacau.

Internado em hospital da Santa Casa de Misericórdia de Itabuna, “Bigode” recebeu atenção, acolhimento e acompanhamento através do Programa de Atenção e Valorização do Servidor Aposentado da Universidade. Sua lembrança permanecerá por muito tempo na memória da comunidade fespiana/uesquiana, principalmente daqueles que com ele conviveram no dia a dia do Setor de Transporte.



Saúl Edgardo Méndez Sánchez (1958/2017)



Fomos privados da sua presença física, no dia 29, na cidade de Ilhéus. Professor titular do Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais (DCAA), com a sua morte perdeu-se o colega, o amigo, a presença simpática e descontraída de alguém de bem com a vida. Os seus alunos das disciplinas “Entomologia Agrícola” e “Controle de pragas em plantas cultivadas”, perderam o mestre dedicado, sempre presente para dirimir dúvidas, intercambiar conhecimentos e vivências.

Agrônomo por formação e Doutor em Ciências Agrárias pela Universidade de Córdoba, Espanha, caracterizava-se como um pesquisador entusiasta, com livros, artigos e dezenas de trabalhos, em pesquisa básica e aplicada, publicados em revistas científicas nacionais e internacionais. A sala de aula e o Laboratório de Entomologia eram o seu mundo. A morte o surpreendeu (?) quando ainda tinha muito a ensinar, principalmente que o humano e o científico devem caminhar lado a lado.

Nascido em Nueva San Salvador, La Libertad, El Salvador, América Central, naturalizou-se em 1997 e gostava do jeito brasileiro de ser. Ingressou na UESC, em 1998, como professor visitante e, com o passar do tempo, construiu seu espaço. Era por demais versátil. Quando jovem, atuou em rádio, televisão e atividades culturais.

Casado com a sra. Cecília Martins Santos Carvalho de Méndez Sánchez deixou o legado de dois filhos: Saúl (graduado em Comunicação Social e Mestre em Cultura e Turismo pela UESC) e Erick. Na Universidade que abraçou, mestre Saúl Edgardo construiu uma trajetória de dedicação, estima e respeito.

A formação está inserida no conjunto educação e saúde com a sua complexidade



Ciências da Saúde - Saberes e práticas, desafios na contemporaneidade



Mesa de instalação do I SRICS

O I Simpósio Regional Interdisciplinar de Ciências em Saúde (SRICS), realização do Departamento de Ciências da Saúde e a apresentação do primeiro número, em edição especial, da *Revista Brasileira de Ciências em Saúde (Rebracisa)*, publicação eletrônica de acesso aberto, foram destaques, em maio, nas atividades da UESC. Centrado no tema “Ciências da Saúde: saberes e práticas desafios na contemporaneidade” o simpósio e a revista criaram novo espaço de diálogo para pesquisadores, graduandos, pós-graduandos, professores e profissionais que atuam no campo das ciências da saúde, independente da inserção de cada um.

A palestra de abertura do evento – “Futuro das graduações em ciências da saúde na região e/ou Brasil” – foi proferida pela reitora Adélia Pinheiro, que se referiu à formação graduada em profissionais da saúde no Brasil, como um tema “absolutamente incendiário”, por se constituir, efetivamente, num grande desafio em vários aspectos. “O primeiro deles é que toda vez que a palavra futuro aparece, é um desafio em si mesmo, porque o futuro sempre será o amanhã e, quando o amanhã chegar, já não será futuro. E como não temos a governança de todos os determinantes de um fenômeno, falamos do imponderável ao tecermos qualquer previsão do futuro”, disse.

Contexto complexo – Médica por formação, a reitora da UESC falou de saúde e educação como campos do conhecimento absolutamente complexos, que, mesmo olhados em separado, nos dão a dimensão da complexidade. “A palavra saúde é polissêmica. Eu posso usá-la para me referir à

percepção de bem-estar das pessoas ou o bem-estar no mundo, ou ainda a práticas concretas de saúde. Com a educação também não é diferente: educação quanto ao comportamento individual, quanto a estrutura do sistema educativo, quanto ao processo de práticas formativas”. E que tal complexidade se potencializa quando saúde e educação forma um só contexto.

Explicou que a formação de profissionais de saúde no Brasil está legalmente inserida no conjunto educação e saúde com a sua complexidade, mas que o desafio proporcionado pelo momento atual no mundo está além dessa complexidade, na qual educação e saúde se inserem. E citou instabilidades tais como o fluxo migratório impactando as nações, a crise mundial de liderança, conflitos armados em várias regiões do planeta, escassez de alimentos, água e de outros itens básicos à sustentação da vida. Instabilidades política, social e econômica que chegam até nós brasileiros e

países vizinhos.

Ela disse também da complexidade que envolve a educação e a saúde frente às demandas da sociedade e das políticas públicas atuais na área de saúde, as diretrizes curriculares, metodologias, tecnologias, práticas, avaliação e fatores outros que se inserem na formação do profissional em saúde. “Fazer o enfrentamento e a incorporação dessas questões presentes na formação desses profissional não tem sido fácil. Há que se trabalhar modelos de formação superior que envolvam transformações efetivas nas relações entre professor e estudante, professor e serviço de saúde e aquelas pessoas para as quais é dirigido o cuidar”.

O futuro – No conjunto dos 13 cursos em que se inserem os profissionais de saúde, segundo o Conselho Nacional de Educação, seis são oferecidos pela UESC em nível de graduação. A professora Adélia afirma que continuar trilhando o percurso de transformações do processo formativo em saúde, se constitui efetivamente

no grande desafio do futuro almejado por todos. “Não tenho como dizer como o futuro se construirá, mas olhando para o nosso passado recente e para a nossa atualidade, não tenho dúvida de que o futuro que devemos perseguir é aquele de lidar com transformações efetivas nos processos de formação na área de saúde”.

E acrescentou: “Este é o grande futuro almejado, mas reconheço o enorme desafio que deve ser enfrentado no dia a dia por todos nós como agentes em formação, agentes em participação do processo formativo e profissionais no campo de trabalho efetivo. A UESC vem contribuindo, ano a ano, com a oferta de trezentas novas vagas para os seus seis cursos de graduação na área de saúde, tendo o estudante, na centralidade da formação, como sujeito ativo do processo”. Ela defendeu a incorporação de tecnologias leves, que trabalhem com a humanização, sem prejuízo daquelas denominadas duras, não somente no processo de formação, mas no cuidar decorrente da formação.

Mestrado em saúde – Quanto ao evento em si, disse ser “importante destacar que sem o trabalho em equipe, envolvendo todos os segmentos da Universidade, certamente não chegaríamos à realização deste primeiro Simpósio que, tenho certeza, será de sucesso e ao qual associo longevidade à *Rebracisa*”. E complementou: “Iniciamos recentemente o nosso percurso em pós-graduação stricto sensu em nível de mestrado na área de saúde, como reflexo da consolidação do ensino de graduação, da pesquisa e extensão. Trata-se de uma conquista muito importante para nós, mas muito mais importante para a sociedade, para a nossa região”.

“Essa é uma participação da UESC que, no uso da sua missão e das suas responsabilidades sociais, atende aos anseios e às expectativas da sociedade, contribuindo para que o setor saúde e também a educação, se estructurem da melhor forma para atender às demandas concretas da sociedade, em termos de qualidade de vida e saúde. E, indis-



Público presente no Simpósio



O Srics foi prestigiado pelas comunidades de saúde da UESC e externa.



Regiane Cristina Duarte gerente-editora da Rebracisa.



Adélia Pinheiro

tecnologia. À frente da equipe editorial estão os professores Ricardo Matos e Regiane Cristina Duarte, gerentes editores.

Ao agradecer, em nome da equipe, a todos que, das mais diversas maneiras, contribuíram para a materialização da publicação e realização do I Srics a prof^a Regiane textualizou que “dizer obrigada, às vezes, não é suficiente para agradecer a tão amáveis e gentis pessoas que, nos momentos difíceis da elaboração, criação e nascimento da *Rebracisa* e do Simpósio, nos estenderam a mão amiga e nos ofereceram amparo. A todos e a todas nosso muito Obrigado! Que Deus os ilumine e conceda sempre saúde, paz e muita sabedoria”.

Avanço da pós-graduação na UESC

Quando da abertura do Simpósio, o professor George Albuquerque, pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, fez rápida abordagem sobre a pós-graduação na Universidade no atual cenário econômico do país, marcado pela escassez de recursos financeiros. Como exemplo, disse que em 2015 foi assinado um convênio entre a UESC e a Capes/Proap (Programa de Apoio a Pós-Graduação), no montante de R\$900 mil, valor reduzido, em 2017, para R\$500 mil. Mas ainda assim, o nível de investimento foi mantido no patamar dos últimos dois anos, graças ao suporte da administração superior da Universidade e às ações de gerenciamento da Propp.

Disse, em que pese ser a UESC uma instituição nova (25 anos), “temos trabalhado e evoluído muito quantitativa e qualitativamente”. Hoje, há uma oferta de 30 cursos de pós-graduação classificados dentro de 25 programas, sendo que seis são programas de mestrado e doutorado, dos quais cinco são exclusivos da Universidade e um, em associação. Fechando o total de cursos, 18 mestrados acadêmicos e seis mestrados profissionais, sendo cinco em rede (Profletras, Profnit e o Mestrado Profissional em Formação de Professores. O primeiro programa foi em 1998, com a Rede Prodema.

“Isso pode ser pouco em frente a algumas universidades. Mas participei recentemente de reunião do diretório nacional do Fopropp (Fórum de Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação), em que o pró-reitor da USP afirmou que aquela universidade tem 268 programas de pós-graduação. Mas a USP tem seis mil doutores atuando na pós, enquanto nós temos 300. Então, proporcionalmente, estamos ‘semelhantes’. Mas naquilo em que se evoluiu, nos últimos dez anos, dentro da classificação das grandes áreas da Capes, nós, basicamente, estamos em todas, exceção das engenharias, cursos muito recentes na

nossa universidade”, disse o prof. George.

Referindo-se à pós-graduação em saúde, ele disse que a Bahia tem uma demanda muito grande. “No interior do estado são muito poucos os cursos na área de Ciências da Saúde. Ao abrir os cadernos indicadores da Capes, foi uma surpresa para mim verificar que a Bahia não tem um curso de pós-graduação em nível de mestrado em Educação Física, Fisioterapia e Fonoaudiologia e o interior tem necessidade muito grande em todas as áreas das ciências da saúde”. Ele destacou a importância de se ter uma graduação forte para formar cursos de pós.

Após discorrer sobre os aspectos dos cursos de pós-graduação dentro e fora do país, concluiu: “A Universidade tem feito, nos últimos anos, um trabalho importante com relação ao financiamento e à gestão da pesquisa e pós-graduação. Ambas são fortes e nós esperamos que, em setembro (15), nós tenhamos boa avaliação da nossa pós-graduação”.

O Srics, que se estendeu por quatro dias (10 a 14) foi prestigiado pelas comunidades de saúde da UESC e externa. Entre os presentes, os professores Alessandro Fernandes, pró-reitor de Extensão; Cristiano Bahia, diretor do Departamento de Saúde; Alexandre Justo, coordenador do Programa de Mestrado em Ciências da Saúde; Renato Fontana, coordenador do Colegiado de Biomedicina; Regiane Duarte, editora gerente da *Rebracisa*; e a acadêmica Bruna Tomaz da Silva, representante dos discentes.

Os professores doutores Cristiano Bahia, Regiane Duarte, Roseanne Montargil Rocha e Ricardo Matos Santana integraram a comissão organizadora do evento. Os avaliadores (referentes) da *Rebracisa* foram os membros da comissão científica. Palestras, fóruns, minicursos, workshop, atividades técnico-científicas e culturais proporcionaram uma programação movimentada.

Sics - ação social

Os organizadores do Simpósio Regional Interdisciplinar de Ciências em Saúde (Sics 2017) entregaram, este mês (23), 187 latas de leite em pó no Abrigo Renascer, localizado na Av. Princesa Isabel, no centro de Ilhéus. O Renascer atende, hoje, 39 crianças, de zero a 14 anos de idade, que estão em situação de risco. O acolhimento desses menores, previamente autorizado pelo Juiz da Vara da Infância e Juventude, atende as regras estabelecidas pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). O produto foi arrecadado quando da realização do evento, como contribuição espontânea dos participantes.

Concurso de monografia 2017 da Esaf

A Escola de Administração Fazendária (Esaf) abriu inscrições para o Prêmio Seae de Loterias, concurso que visa estimular estudos e pesquisas sobre o tema Loterias, com ênfase nas áreas de Regulação e de Responsabilidade Social Corporativa (RSC). O prêmio é uma iniciativa da Secretaria de Acompanhamento Econômico (Seae) do Ministério da Fazenda, tendo a Fundação Getúlio Vargas (FGV) como parceira na sua realização.

O público-alvo é composto por servidores públicos, professores, estudantes, profissionais liberais e

pesquisadores. As inscrições de monografias podem ser feitas até 18 de setembro deste ano. Dois temas são propostos: “A Regulação de Loterias no Brasil” e “Aspectos de Responsabilidade Social Corporativa das Loterias”. Premiação em cada tema: R\$20 mil, 10 mil e R\$5mil, respectivamente, para o primeiro, segundo e terceiro colocado.

O regulamento do concurso e informações adicionais estão disponíveis no site da Esaf <http://www.esaf.fazenda.gov.br> ou premio-seae.df.esaf@fazenda.gov.br.

O serviço postal não pode ser privatizado por mera questão conjuntural



Correios: Pesquisador desaconselha privatização do serviço



Igor Venceslau (D) e a banca examinadora.

A privatização dos Correios está sendo cogitada pelo governo entre as alternativas para estancar o desequilíbrio nas contas públicas. E argumenta que, com a crise econômica, a empresa postal vem acumulando déficit, por mais de uma década. Quem discorda dessa medida é o mestre em Geografia Humana pela USP, Igor Venceslau Freitas. Apoiado na sua dissertação de mestrado, *Correios, logística e uso do território: o serviço de encomenda expressa no Brasil*, ele argumenta que a estatal de serviço postal não pode ser privatizada por mera questão conjuntural. Além de que tem a responsabilidade social de integração nacional e de garantia da soberania.

Igor Venceslau é egresso dos cursos de Licenciatura em Geografia (2011) e Especialização em Ensino de Geografia (2014), ambos pela UESC. Este ano (janeiro 2017) concluiu mestrado em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo. A sua pesquisa tem repercussão na mídia universitária, institucional e sindical, em entrevistas e palestras. Este mês (5) participou de audiência pública sobre os Correios na Assembleia Legislativa de Pernambuco. As suas pesquisas sobre a empresa postal começaram no projeto de IC e no TCC de graduação no curso de Geografia na UESC.

Demanda – O pesquisador revela que o volume de cartas e encomendas vem apresentando um crescimento vertiginoso nos últimos anos, contrariando as previsões sobre a perda de importância do correio com o advento da internet. “No Brasil, os serviços postais passaram por profundas transformações nas últimas décadas, com destaque para a criação do Serviço de Encomenda Expressa (Sedex), emblemático na aceleração da circulação de mensagens e mercadorias e do uso intensivo das tecnologias da informação no período atual”, textualiza.

Igor explica que a pesquisa tem o objetivo de “desvelar e analisar as estratégias de uso do território brasileiro pelos Correios para garantir maior racionalidade e velocidade aos serviços postais por meio da logísti-

ca, compreendendo o papel atual da empresa na formação socioespacial brasileira, sob a tríade Estado-território-mercado”. Na pesquisa ele analisa dados sobre prazos de entrega, modais de transporte, localização de unidades operacionais dos Correios, origem e destino dos fluxos, além de trabalho de campo e entrevistas, o que tornou possível identificar que o território brasileiro e sua rede de transporte são elementos importantes para entender a difusão dos serviços expressos no país.

Bem avaliado – “Desde sua criação, os correios têm tido papel relevante na integração territorial, cuja difusão acompanhou o processo de urbanização”. O pesquisador revela também que o serviço da empresa é bem avaliado pela União Postal Universal e que a privatização fere o princípio da universalidade dos correios. “Isso se dá porque tal processo resultaria no fechamento de agências (o que já ocorre) em cidades pequenas”, argumenta.

“Com a introdução da logística nos Correios, as etapas de coleta, tratamento, encaminhamento e entrega passaram a ser coordenadas sob uma mesma estratégia de circulação. Ainda assim foi possível verificar uma diversidade de prazos de entrega no Brasil, pois a logística depende da materialidade de um território, que é desigual”, explica o pesquisador. Ele também destaca as estratégias de uso do território pela empresa, que se vale de operação em rede, da intermodalidade de transporte, da divisão político-administrativa vigente, das condições normativas nacionais e das tecnologias de informação disponíveis para atingir seus objetivos.

Resultados – Os resultados do trabalho de pesquisa de Igor Venceslau sobre os Correios revelaram: a) a criação do Sedex e sua sucessiva propagação é correspondente à difusão do meio técnico-científico no Brasil; b) o monopólio postal estatal é um constrangimento à ação das empresas multinacionais de correio (FedEx, DHL, UPS e outras); c) os fluxos informacionais são indispensáveis para a

circulação do correio, sobretudo na modalidade expressa; d) os serviços expressos fragmentam o objeto postal, levando a um processo simultâneo de integração/diferenciação do território.

E mais: e) o e-commerce impulsionou os serviços dos Correios e sua realização se ampara na logística postal; f) a topologia dos Correios se confunde com a rede urbana brasileira, comportando uma hierarquia

com primazia de São Paulo, maior complexidade na Região Concentrada e profunda diferenciação regional; g) a topologia dos Correios reflete a divisão territorial do trabalho vigente; h) os fluxos postais no Brasil são predominantemente regionais. Por fim, a partir da instalação de fixos geográficos em todos os municípios, os Correios agem como um braço logístico do Estado, cujas ações garantem a execução de políticas públicas.

Comercialização de produtos da agricultura familiar

Uma oficina territorial sobre comercialização de produtos da agricultura familiar para gestores municipais da região e técnicos da Ater foi realizada, este mês (29), na UESC. Iniciativa da Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR) por meio da Superintendência de Agricultura Familiar (Suaf), da Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural (Bahiatex) e do Serviço Territorial de Apoio à Agricultura Familiar (Setaf) do Litoral Sul, o evento reuniu secretários municipais de agricultura, lideranças de pequenos produtores rurais, técnicos e outros segmentos interessados no assunto.

Com foco na temática da oficina foram discutidos assuntos tais como a importância da comercialização e atuação da Ater na agricultura familiar e entidades prestadoras de assistência técnica no campo; e o cenário atual do Pnae municipal no estado da Bahia, principalmente quanto às chamadas públicas nos municípios e, também, o acesso ao programa e execução do Pnae.

Outra parte da programação esteve direcionada para a elaboração da chamada pública e projeto de venda, e a apresentação do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e forma de execução. Tais abordagens têm como foco instrumentalizar e estimular as administrações municipais no sentido de priorizar a aquisição de produtos da agricultura familiar para os seus programas sociais de alimentação, com ênfase para a merenda escolar. No item mercado convencional, o foco são as



Marcos Souza, Setaf.

feiras municipais da agricultura familiar.

A Bahia é o estado com maior número de agricultores familiares no Brasil, com 665.831 estabelecimentos, segmento que responde por 91% da produção de mandioca, item importante para economia nacional e a cultura brasileira. A agricultura familiar é responsável, pelo menos, por 70% dos alimentos que chegam à mesa da população baiana, além de responder por 7% do Produto Interno Bruto (PIB) baiano. Não só a mandioca, mas outros produtos da agricultura familiar, tais como umbu, manga, banana, goiaba, maracujá, ganham força nos mercados nacional e internacional. Países como a Itália, França, Áustria e Alemanha consomem produtos do nosso agricultor familiar na forma de doces, sucos, geleia, compota e polpas.



Agricultores familiares prestigiaram a oficina sobre comercialização.



O museu é lugar de sensações, ideias, imagens, objetos e outros referenciais

Um dia no todo dia do geógrafo

“As comemorações do Dia do Geógrafo começaram cedo na UESC. Um café da manhã bem sortido e música ao vivo de boa qualidade. Após alimentarmos o físico e a alma, passamos à mesa de abertura do evento”. Assim, informalmente, a professora Maria Cristina Rangel referiu-se às comemorações dedicadas aos profissionais da Geografia, dia 29, prestigiadas por professores e alunos do curso, além de convidados especiais.

A parte formal do evento, no auditório do Departamento de Exatas, aconteceu com a mesa de abertura integrada pelo professor Gilmar Alves Trindade, organizador da comemoração, a professora Maria Cristina Rangel, representando a direção do Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais (DCAA), a professora Tereza Torezani, representante do Colegiado de Geografia, e a aluna Michelle Pereira da Silva, marcando a presença do Diretório Acadêmico de Geografia (Dageo).

Os integrantes da mesa destacaram a importância do geógrafo através dos tempos, não só como profissional versátil, mas principalmente como pesquisador das relações do homem com o meio ambiente e, também, na sua interação com o contexto da sociedade. De igual modo teceram algumas considerações sobre a trajetória do curso de Geografia na Universidade e no conjunto da educação no país, avanços e as metas a serem alcançadas.

O passo seguinte foi a palestra “Geografia – Ciência e Profissão”, proferida por Emanuel dos Santos de Oliveira, licenciado em Geografia, pela Ufba, onde cursa atualmente bacharelado, e especialista em Mineração e Meio Ambiente, pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Na sua abordagem caracterizou bem o cientista e o profissional no ser geógrafo e como essas duas vertentes são indissociáveis na sua leitura do mundo e da sociedade humana.

As comemorações se estenderam à tarde, com uma roda de diálogo, no bosque do campus, coordenada por Emanuel de Oliveira, proporcionando interação enriquecedora entre os participantes: professores e estudantes. À noite, aconteceu outra palestra, na qual a professora aposentada pela UESC, Clarice Gonçalves Souza de Oliveira, discorreu sobre geografia e sociedade em um mundo em crise. E como o



Emanuel de Oliveira no momento da palestra.

geógrafo pode e deve contribuir para a análise desse espaço-tempo em eferescente transformação.

Ao parabenizar os geógrafos pela data comemorativa, a professora Cristina Rangel, sentenciou, ao término do evento, que “os desafios de desvendar o mundo, em transformações fugazes, estão postos aos novos geógrafos”.

Perfil - O geógrafo é o profissional que estuda a sociedade humana na sua relação com o espaço natural. No mercado de trabalho elabora mapas; estuda e analisa questões sociais, ambientais e econômicas; planeja e organiza sistemas de circulação logística urbana e rural; elabora bancos de dados geográficos, trabalha com estatísticas populacionais; atua na elaboração de planejamentos urbanos; trabalha com sensoriamento remoto; desenvolve estratégias de ocupação do espaço para evitar impactos sobre o meio ambiente. O graduado em Geografia pode também atuar na área de educação como professor de Geografia, caso complemente sua formação com disciplinas pedagógicas.

No Brasil, a atividade do profissional de Geografia foi regulamentada por lei nos anos 1970. Mas a Geografia é considerada uma das mais antigas disciplinas acadêmicas da história da humanidade. Na UESC, o projeto político do curso de graduação (licenciatura) em Geografia reúne as propostas de diferentes áreas do conhecimento geográfico, através de professores do Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais (DCAA), e contribuições dos departamentos de Filosofia e Ciências Humanas (DFCH) e de Ciências Exatas e Tecnológicas (DCET).



O público em sua maioria formado por jovens aspirantes a geógrafos.

SEMANA DE MUSEUS

Espaço fascinante onde se descobre e se aprende



Vaso de Jerusalém. Artesã "Sarah" - Sec. XX

A Rede UESC de Museus comemorou o Dia Internacional dos Museus, 18 de maio, com a realização da 15ª Semana de Museus, estimulando a visita de professores, estudantes e o público em geral aos espaços museológicos nas cidades de Ilhéus e Itabuna, no período de 15 a 21 deste mês. “Museus e histórias controversas” foi o tema escolhido pelo Conselho Internacional de Museus (ICOM) para assinalar a data, este ano.

Três equipamentos integram a Rede. Na cidade de Itabuna, o Museu Amélia Amado, permanente, focado na temática da “Ação Fraternal de Itabuna e seus fundadores”, com a exposição temporária “As Olimpíadas ontem e hoje”. E o Centro de Memória Teosópolis, permanente, inspirado na trajetória do pastor “Hélio Lourenço – uma vida marcante e um pastorado edificante”, além de exposição temporária sobre “Os personagens amadianos”. Em Ilhéus, o Museu do Cacau, permanente, centrado na história de Ilhéus através dos séculos, abrigou também a exposição temporária “A criança e o rito do batismo, em Ilhéus e Porto Seguro, no século XIX”.

A Arte da Cerâmica – O Museu Vitrine das Artes Visuais, instalado no térreo da rótula de acesso aos pavilhões Adonias Filho e Pedro Calmon, participou da Semana de Museus, com o tema “A Arte da Cerâmica”, espaço criado por Guilherme Albagli de Almeida.

Graduado em Arquitetura, artista plástico, professor de História da Arte, do Departamento de Letras e Artes da UESC e, também, membro da Sociedade

Brasileira de Arqueologia, é um estudioso da cultura e costumes dos povos antigos por meio de objetos.

A mostra abriga cerca de duas dezenas de objetos cerâmicos. Albagli explica que são peças da América Pré-Colombiana, Europa, Europa Mudéjar (gótico/islâmico) e Ásia. Além de nos brindar com a beleza de muitas das peças exibidas, ele nos fala da controvertida origem (ou origens) dessa técnica que, “embora usada no paleolítico superior, no Leste Europeu, na fabricação de pequenos animais

usados na magia propiciatória da caça, só no neolítico, no crescente fértil, passou a ser usada na fabricação de vasos contenedores de grãos, se expandido, então, pela Europa”, explica o professor.

E acrescenta: “Na América, por sua vez, uma arqueóloga norte-americana descobriu um fragmento cerâmico com oito mil anos de idade, talvez mais antigo que a cerâmica do Oriente Médio. Assim, não podemos dizer que a cerâmica se difundiu a partir de um só ponto dispersor, sendo inventada e reinventada mais de uma vez, em diferentes momentos e locais. Logo, artefatos, principalmente utilitários, passaram a ser suporte de criações visuais em cores e relevos obtidos com diferentes técnicas de modelagem, pintura e queima”, conclui Guilherme. A mostra, que permanece no Vitrine, por mais alguns dias, merece ser vista.

Por que museus? – O museu é o lugar em que sensações, ideias e imagens irradiadas por objetos e outros referenciais nele reunidos iluminam valores essenciais para o ser humano. Espaço fascinante onde se descobre e se aprende, nele se amplia o conhecimento e se aprofunda a consciência de identidade, de solidariedade e de partilha. Por meio dos museus, a vida social recupera a dimensão humana que se esvai na pressa da hora. As cidades

encontram o espelho que lhes revela a face apagada no redemoinho do cotidiano. E cada pessoa acolhida por um museu acaba por saber mais de si mesma.



Manilhas cerâmicas da Bahia.

Os cinco desafios: o Engenhar, o Faça você mesmo, o Aprenda comigo, o Momento upgrade e as Exposições.



Civil como nunca Civil – um projeto para agregar saberes

Integrar áreas que são interdependentes no fazer engenharia

A Reitoria da UESC oficializou a criação do projeto de extensão “Civil como nunca Civil”, ao publicar o edital com a abertura de inscrições para o concurso do I Desafio Engenhar, uma das ações que fazem parte do projeto idealizado por professores dos cursos de engenharias da Universidade. A atividade foi pensada com o objetivo de levar os ensinamentos de ensino e pesquisa, aprendidos nas salas de aula, às comunidades externas. E, como consequência, desafiar os discentes dos cursos de engenharias da UESC e de outras instituições a engenhar soluções, divulgá-las e ensiná-las.

O primeiro Desafio Engenhar é a concepção e detalhamento de projeto para um galpão, espaço de administração e guarda dos materiais e equipamentos do projeto, com caráter inovador e utilização de materiais alternativos. A equipe, integrada por estudantes de graduação das engenharias, pode ser composta por, no máximo, cinco membros, contanto que, no mínimo, 50% deles sejam do curso de Engenharia Civil. O prazo de inscrição de trabalhos está fixado entre 18 e 22/09/2017. O resultado será conhecido em 24 de novembro, quando da 2ª Semana das Engenharias. As normas de inscrição, participação e demais informações estão no Edital UESC nº 70, no portal da Universidade.

O começo – O projeto Civil como nunca Civil foi idealizado pelas professoras Maria Lícia Silva de Queiroz (arquiteta) e Stephanny Conceição Farias do Egito Costa (engenheira civil) docentes dos cursos de engenharias da UESC/DCET. O principal alvo da iniciativa é romper a separação existente, na prática, e integrar áreas que são interdependentes no fazer engenharia: arquitetura, civil, elétrica, mecânica, produção, química, agronomia e outras, a fim de retomar o espírito de equipe e agregar saberes e fazeres, que a própria dinâmica da sociedade impõe ao engenhar.

“Nós montamos este projeto – eu e Stephanny – pensando em desmistificar a separação das engenharias e de outras áreas que, às vezes a gente não percebe, mas que têm a ver com engenharia. A ideia do projeto é agregar saberes, é fazer com que o nosso saber de engenheiros seja de todos que atuam na área de construção”, disse a professora Lícia ao lançar o projeto, este mês (15), para uma plateia de estudantes e professores dos diversos cursos de engenharia da UESC e de outras instituições de ensino superior do eixo Ilhéus-Itabuna.

E acrescentou: “Com esse projeto convidamos vocês a mostrar do que são capazes de fazer, de pôr em prática a capacidade de criar. E, também, que

mostremos os nossos engenhos, porque, afinal de contas, foram engenhadados para serem usados, aproveitados”. De forma coloquial, as professoras Lícia e Stephanny foram discorrendo sobre a inserção das demais engenharias nas



Professoras Maria Lícia Silva de Queiroz, e Stephanny Conceição Farias do Egito Costa, no detalhe e o público no auditório.

ações do engenheiro civil e os benefícios resultantes desse enlace. “A gente quer que vocês saiam daqui com uma visão mais melhorada do trabalho em equipe no nosso fazer”.

Desafios - O Civil como nunca Civil tem cinco desafios na sua execução: o *Engenhar*, o *Faça você mesmo*, o *Aprenda comigo*, o *Momento upgrade* e as *Exposições*. Quatro deles serão executados pelos alunos. “Antes de explicar esses cinco passos, a gente quer evidenciar que o projeto só existe se vocês quiserem. O que vamos propor são ações que vocês executarão. Apenas uma depende diretamente de nós. Quanto às demais, daremos apenas apoio técnico para que tudo aconteça como planejado. O primeiro desses desafios é o que chamamos de “Desafio Engenhar”, explicaram as professoras.

O projeto foi pensado e elaborado como uma grande bienal e sempre em

ano par. Nos anos intermediários, outras ações poderão ser executadas como demanda espontânea. No Engenhar, em cada ano da bienal serão escolhidos três temas: um de interesse social, outro de interesse interno da comunidade universitária e outro focado na inovação. No início de cada dois anos será definido o desafio da ação para que os alunos possam ter tempo de montar as equipes, preparar o projeto e, já concluído, inscrevê-lo para participar da bienal. Oficialmente, a primeira bienal será em 2018.

O Faça você mesmo é voltado para a comunidade

periências e conhecimentos. No mínimo, em cada bienal, participarão três profissionais externos. Os temas atenderão sempre às carências dos estudantes em determinado assunto. Quanto às exposições, em cada bienal será mostrado tudo que for produzido pelos estudantes das engenharias: projetos de pesquisa e extensão, artigos publicados, maquetes, modelos didáticos e outros trabalhos.

O primeiro upgrade aconteceu, quando da apresentação do projeto, com a palestra “A formação do engenheiro civil”, pelo engenheiro Cleber Carvalho. Graduado em engenharia civil e especialização em segurança do trabalho, planejamento, gestão e controle de obras, é atualmente en-

de externa. Através de tutoriais os estudantes ensinarão as pessoas a fazer pequenas coisas: pintura de parede, ou o conserto de uma pequena torneira, ou assentar uma cerâmica que soltou do piso. Esses pequenos cursos de capacitação serão ministrados nas comunidades. As ações, no intervalo da bienal, serão apresentadas quando do evento. O Aprenda comigo são minicursos que os estudantes irão ministrar para a comunidade interna – professores, colegas e pessoas outras – transferindo conhecimento do seu domínio. Por ser um projeto de extensão pode também envolver pessoas de outras instituições. O objetivo desse projeto é integrar e servir.

Momento upgrade – Este é o único de responsabilidade do professor, a quem caberá contatar profissionais fora da UESC para dividir com a comunidade interna suas ex-

periências e conhecimentos. No mínimo, em cada bienal, participarão três profissionais externos. Os temas atenderão sempre às carências dos estudantes em determinado assunto. Quanto às exposições, em cada bienal será mostrado tudo que for produzido pelos estudantes das engenharias: projetos de pesquisa e extensão, artigos publicados, maquetes, modelos didáticos e outros trabalhos.

Logotipo – Quando da abertura de inscrições do I Desafio Engenhar, a Reitoria publicou também edital com as especificações do concurso “Logotipo e imagem de capa do projeto Civil como nunca Civil”, com o objetivo de criar a identidade visual do projeto. Podem participar discentes – individual ou em dupla – vinculados aos cursos de graduação em engenharias da UESC e de outras instituições. O prazo para inscrição da arte final – logo e imagem – é 12 a 28 de setembro deste ano. O Edital nº 69 está disponível na home page da Universidade.



Mostra promove reflexão sobre o cinema na atualidade

Iniciativa do Departamento de Letras e Artes (DLA) a Universidade foi palco da 1ª Mostra UESC de Cinema. O evento, que aconteceu este mês (9, 10 e 11) reuniu cineastas, produtores culturais, professores, pesquisadores e estudantes para refletir sobre os rumos do cinema contemporâneo que é produzido na Bahia, quais as limitações à produção cinematográfica, alternativas de circulação e outras questões em um mercado dominado pelo produto estrangeiro. Como complicador desse cenário, a precariedade das políticas públicas e a fragilidade da atuação da Agência Nacional de Cinema (Ancine) para dinamizar o fazer cinema.

Mestre de cerimônia na instalação da mostra, o prof. Marcelo Pires (UESC), colocou essas questões como alvo da pauta do evento, ao perguntar: “Como realizar filmes frente a essas precariedades para dinamizar a cadeia produtiva da indústria cinematográfica nas etapas de produção, infraestrutura, distribuição e exibição de filmes nacionais? O que dizer do cenário atual da indústria de entretenimento audiovisual em que a Netflix se converte, de operadora de **streaming**, em produtora de conteúdo no Brasil?”

Segundo os organizadores do evento, as respostas estão além de uma simples mostra cinematográfica, mas sem dúvida um passo a mais no sentido de contribuir para o amadurecimento do debate sobre o cinema, formatos da produção autoral e proporcionar subsídios para formular políticas públicas adequadas para essa realidade. E isto exige conhecer todos esses aspectos, principalmente aquele mais importante: a atuação política do cinema brasileiro em interação com seu público.



Emiron Gouveia, criador da mostra, professoras Elida Paulina e Roberto Pazos, alunos e docentes de Comunicação Social

As atividades programadas foram precedidas pela realização, na manhã do dia 9, de oficina ministrada pelo cineasta brasileiro José Araripe Jr., que discorreu sobre pequenos formatos, grandes janelas, centrados na teoria e prática de pequenos filmes, para um público formado por estudantes de Comunicação Social – Rádio e TV, produtores culturais locais e outros interessados nas atividades audiovisuais. À tarde, aconteceu a abertura oficial, com a participação de dirigentes do DLA, do colegiado e da coordenação da mostra.

O professor Roberto Pazos Ribeiro, coordenador do colegiado de Comunicação Social destacou o empenho de Emiron Gouveia de Deus, gerente do Laboratório de Rádio e TV, para que o evento acontecesse. “A gente acha que é importante esse tipo de iniciativa que sai de outras áreas do Colegiado, revelando um pensamento unitário e uma integração com o todo. O Colegiado



só tem que agradecer essa iniciativa e parabenizar todos os colegas que incentivaram os alunos a estar aqui, vez que consideramos o evento de importância ímpar dentro do processo de aprendizagem e ensino do nosso curso”.

Ao dar as boas vindas aos estudantes, professores e convidados em nome do DLA e da Reitoria, e parabenizar os organizadores da mostra, a professora Élide Paulina de Freitas, diretora do departamento, desejou a todos “um excelente evento” e que as reflexões fossem “bastante profícuas nessa área por demais importante à qual, muitas vezes, as políticas públicas, como já mencionou o prof. Marcelo, não dão visibilidade. Entendo a dimensão da iniciativa, por dar transparência ao cinema que é feito no estado da Bahia, e possibilitar aos estudantes debaterem com os tutores as temáticas trazidas por esses filmes”.

“Eventos dessa natureza são importantes para dar uma oxigenada no ambiente da nossa rotina de sala de aula e, de fato, abre perspectivas para o amadurecimento de ideias nesse campo de atuação profissional, de pesquisa e de estudos. Então, para nós do departamento é uma honra muito grande estar sediando esta primeira mostra de cinema da UESC”, concluiu a professora Élide. Os primeiros filmes

a serem exibidos foram o curta *O passeio de bicicleta* e o longa *A finada mãe da madame*, ambos de Bernard Attal.

Após os filmes, mesa-redonda abordando a “Produção cinematográfica na Bahia: desafios e perspectivas”, com a participação dos cineastas José Araripe Jr., Bernard Attal, Edson Bastos e Henrique Filho, e o prof. Fernando de Oliveira (UESC) como mediador. No segundo dia de atividades, oficinas e a exibição do curta *Astrogildo e a astronave* e o longa *A professora de música*, de Edson Bastos e Henrique Filho, seguidos da mesa-redonda “Cinema e memória”, com Edson Bastos, Henrique Filho, José Araripe Jr e Bernard Attal, mediados pelo prof. Antonio Xavier (UESC).

Oficinas e exibição dos curtas *Mr. Abacadraba*, *E.T. Ílico*, *O pai do rock* e *Rádio Gogó*, todos de José Araripe Jr., foram os destaques do último dia do evento. Com eles, a mesa-redonda “O curta metragem na era da interatividade – dimensão criativa e estética”, em que foram debatedores os quatro cineastas já citados, mediados por Tcharly Magalhães Briglia (egresso do curso de Comunicação da UESC). Na opinião de alunos de Comunicação a iniciativa foi “positiva, agregando informações enriquecedoras ao nosso aprendizado”.



Oficina ministrada por José Araripe Jr.

Pesquisadores acreditam que palmeiras são afetadas devido ao desaparecimento de animais



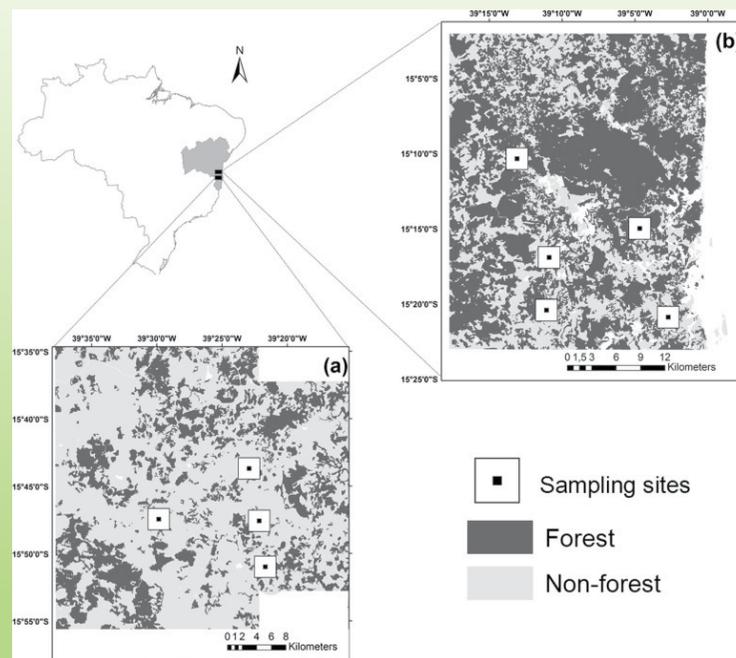
Desmatamento reduz a diversidade de palmeiras da Mata Atlântica

A Mata Atlântica tem sido severamente desmatada, restando atualmente apenas 12% de sua vegetação original distribuída em remanescentes de florestas, especialmente ao longo do litoral brasileiro. Esses remanescentes florestais estão inseridos dentro de diferentes contextos de uso do solo, rodeadas por diferentes proporções de vegetação nativa entremeadas com pastagens, áreas agrícolas e outros tipos de cultivo.

Neste sentido, estudo recente conduzido pelo laboratório de Ecologia Aplicada a Conservação (LEAC-UESC), publicado no *Forest Ecology and Management* (2017), revelou as consequências do desmatamento sobre a diversidade de palmeiras no sul da Bahia, uma das mais importantes regiões da Mata Atlântica em termos de número e endemismo de espécies da flora.

No estudo, pesquisadores estabeleceram parcelas de 50 x 100m e amostraram todas as espécies de palmeiras adultas no interior de nove manchas florestais localizadas nos municípios de Una, Belmonte e Mascote, rodeadas por 9% a 71% de cobertura florestal. Os autores encontraram 18 das 45 espécies de palmeiras que ocorrem em toda a extensão de Mata Atlântica, incluindo o palmito-juçara, espécie ameaçada de extinção devido à sua indevida exploração econômica para consumo.

Eles encontraram um aumento tanto no número de espécies quanto na quantidade de indivíduos em remanescentes circundados por mais floresta do que em remanes-



Distribuição espacial das nove parcelas florestais pesquisadas no sul da Bahia, Brasil. As parcelas localizadas nos municípios de Belmonte e Mascote são mostradas em (a), enquanto as localizadas em Una são mostradas em (b).

centes rodeados por menor cobertura florestal. “Observamos que menos de 10 espécies de palmeiras foram encontradas em paisagens contendo até 40% de cobertura florestal, com um incremento para 15 espécies em áreas circundadas com grandes proporções de floresta”, diz a Dra. Maíra Benchimol, professora visitante da UESC e primeira autora do estudo. “Espécies encontradas nos remanescentes envolvidos por baixa cobertura florestal são também predominantemente de áreas abertas, o que indica que estes remanescentes possuem alto nível de perturbação, ou seja, diferem substancialmente de uma floresta intacta”.

Os pesquisadores acreditam que as palmeiras são também afetadas devido ao desaparecimento de animais chave para dispersão de suas sementes dentro dos remanescentes em

áreas mais desmatadas – “de fato as espécies que produzem sementes grandes e são dispersas por animais foram mais sensíveis à perda de floresta do que as espécies de áreas abertas e de sementes pequenas”, diz Dra. Maíra Benchimol. Os autores sugerem que ações efetivas de manejo, incluindo restauração florestal e a reintrodução de animais dispersores, são necessárias para permitir a reprodução e estabelecimento de espécies de palmeiras nesta importante região da Mata Atlântica.

Artigo

Benchimol, M., Talora, D.C., Mariano-Neto, E., Oliveira, T.L., Leal, A., Mielke, M. S., & Faria, D. (2017). Losing our palms: The influence of landscape-scale deforestation on Arecaceae diversity in the Atlantic forest. *Forest Ecology and Management*, 384, 314-322. <http://dx.doi.org/10.1016/j.foreco.2016.11.014>.

Editus integra a Scielo Livros



Site da Scielo com o catálogo da Editus.

A Editora da UESC - Editus está presente na plataforma Scielo Livros com dez títulos disponíveis para *download* gratuito nos formatos em PDF ou ePUB, que possibilita a leitura em diferentes dispositivos como *tablets*, *smartphones*, computadores e leitores de *ebook*. São livros publicados em áreas como saúde, educação, meio ambiente e africanidades.

A Scielo Livros é uma plataforma que permite a publicação *on-line* de livros de conteúdo científico. A seleção de títulos é criteriosa e segue padrões internacionais de avaliação. Ter obras publicadas na plataforma é uma valiosa conquista para a Editus, pois mostra que é possível transpor barreiras e levar a produção regional para além do âmbito estadual.

A rede Scielo disponibiliza os títulos no próprio portal, além de operar com instrumentos que os tornam mais acessíveis a partir de buscadores da *web*. O objetivo principal desta ação é ampliar o raio de ação dos estudos publicados, fortalecendo a comunicação científica.

Para conhecer as publicações na Scielo, acesse: <https://goo.gl/ze7aXL>.



Ouvidoria - Universidade Estadual de Santa Cruz

O canal de Comunicação entre você e a UESC.

(73) 3680-5312 - 0800-284-0011 - <http://www.uesc.br/ouvidoria> - ouvidoria@uesc.br

